

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LEGIÃO PORTUGUESA

Os legionarios poderão usar nos seus automoveis uma placa esmaltada de o,08 de lado, com o emblema da L. P.

A tactica adoptada na L. P., até á publicação da nova organização dos batalhões da Legião, continuará a ser a de uso na Arma de Infantaria.

Os Legionarios em serviço, quando uniformizados, podem usar pistolas ou revolveres que possuam, considerando-se estas como distribuidas pelos Comandos respectivos.

A circular do Comando Geral, n.º 82, transcreve as Bases para as Organizações Legionarias Femininas.

Estatuto do Trabalho Nacional

Realizaram-se pelo país fóra as festas comemorativas do quarto aniversário da promulgação deste diploma basilar do Estado Novo Corporativo. No Algarve, que sabemos, foi festejada esta data com sessões solenes em Faro e Olhão.

Para se poder avaliar bem da importancia do regulamento do trabalho português, basta ler-se o grosso volume em que a União Nacional reuniu as conferencias de doutrinação corporativa que promoveu em Outubro de 1936, por intermédio do Centro de Estudos Corporativos, que faz parte da sua organica. Principalmente na primeira parte dessa série de conferencias, ressalta nitidamente a importancia desse Estatuto que ainda não teve necessidade de sofrer a mais pequena modificação.

O nosso Director que, com os nossos queridos amigos, srs. dr. Bento Caldas, então Delegado do I. N. T. no Algarve e José Ribeiro, de Portimão, representou a nossa provincia nessas conferencias, enviou, pela passagem do aniversario do Estatuto, telegramas de felicitações a suas Ex.^{as} o Ministro do Comercio que, como Sub-Secretario das Corporações foi quem promulgou esse diploma, ao actual Sub-Secretario das Corporações e Previdencia Social e ao Ex.^{mo} sr. Governador Civil, como representante do Governo de Salazar. Oficiou tambem a União Nacional lembrando a sua bela iniciativa do ano passado e lamentando que dela não tivesse resultado algum beneficio para a colectividade, visto que os componentes das varias delegações que se deslocaram a Lisboa para, com sacrificio dos seus interesses para a maioria, augmentarem os seus conhecimentos sobre as possibilidades da doutrina em Portugal, verificarem que nenhuma utilização se lhes dá perdendo-se assim mais esse esforço construtivo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos

—: Tavira :—

“Matéria e Luz”

Nem a todos é dado irem a Corinto, ou, nem a todos os orçamentos domesticos é permitido a assinatura dos grandes semanarios literarios franceses. E' o que acontece ao orçamento do Director deste pequeno semanario de provincia. Mas os amigos são para as occasões. E eu tenho um amigo que de vez em quando me empresta colleções do «Candide», do «Gringoire», do «Je Suis Partout».

Confesso que, á parte o «Je Suis Partout» que leio de fio a pavio sempre que apanho á mão algum numero, os outros semanarios, genero os restantes dois que acima cito, não me despertam um igual desejo duma leitura tão cem por cento. Principalmente a parte literaria acho-a pesada, talvez porque não tenha tempo ou paciencia para lhe dar atenção especial. Em compensação é com um grande prazer intelectual que leio em todos eles a critica dos factos, a critica das ideias a critica dos livros.

Ora foi num numero do «Candide» que encontrei, na critica dos livros, um artigo estremamente laudatorio para um livro intitulado «Matière et Lumière», da autoria de Luís de Broglie. A leitura do nome do autor despertou-me vagas reminiscencias de que ha dois anos, se não me engano, a um Duque de Broglie, sabio francez, tinha sido dado o Premio Nobel da Fisica. Não me foi difficil fixar este nome porque não é vulgar encontrar nomes aristocraticos a brilhar no campo das ciencias. Ainda que este Duque de Broglie, com direito a receber o Nobel da Fisica, cumpra tão bem a sua missão de «servir», como os seus antepassados cumpriam, combatendo nos campos de batalha a golpes de montante os inimigos da sua Patria.

O artigo a que acima me refiro era favorel em estremo, especialmente porque, sendo o livro destinado ao «grande publico ilustrado», o critico era de opinião que apesar de tratar de assuntos tão rebarbativos, apesar disso, estava escrito com uma clareza tal que, de facto, o publico a quem era destinado o comprehendia perfeitamente. Não exitei e pedi ao amigo Santos, da Arcada, que o mandasse vir.

Logo a sua apresentação me dispôz bem. Na cinta, com que é da praxe os editores livrarem o interior dos livros da profanação dos curiosos, vinha a seguinte frase do autor do «Matière et Lumière»: é preciso amar a Ciencia por que é uma grande obra de espirito. Estamos tão habituados a ler frases do mais baixo materialismo e da mais reles filosofia assinadas por homens de ciencia, que a leitura desta frase, tão banal na sua verdade simples, me despertou logo simpatia pelo seu autor. Este sabio não tinha sido pervertido pelas esperiencias dos laboratorios ou pelos calculos matematicos, subordinando a sua inteligencia aos seus cinco sentidos. Apesar de ser um sábio a valer, continuava a ser tambem um homem.

Principiei a lê-lo e a minha admiração subia pajina a pajina. São 320 paginas compactas que me despertaram um entusiasmo como obra literaria alguma até hoje me conseguiu despertar. O «clima» intelectual em que nos faz viver é de tal quilate que não ha forças que no-lo façam largar antes de lhe terminar a leitura.

O autor, depois de passar rapidamente pela Fisica molecular, entra na Fisica atomica e, com elle, entramos no mais maravilhoso conto de fadas que é possivel imaginar. Aperfeiçoada ao máximo a aparelhagem scientifica, os fisicos conseguiram fazer o que se pode chamar o «esborrachamento» do atomo. E aparecem os protons e os neutrons e os electrons negativos e os electrons positivos e chega-se á constituição solar do atomo de Bohr. Avançam mais nas esperiencias e, se os electrons negativos e os positivos são aceites por todos como unidades-corpúsculos, já os protons e os neutrons dividem as opiniões entre serem tambem unidades, ou sistemas electronicos. Mas, á medida que as descobertas se sucediam, os cientistas verificavam com pasmo que todos estes fenomenos fujiam por completo ás leis classicas da Fisica. E a cada serie de descobertas ia correspondendo uma nova teoria explicativa. Assim foram aperecendo a «relatividade» de Einstein, os «quanta» de energia de Plank, as formulas de Dirac, etc. Simplesmente, estas teorias todas, se conseguiam explicar os factos a que se destinavam, continuavam a deixar sem ligação as duas fisicas, a classica e a moderna, isto é, a macroscopica e a microscopica, cada vez mais separadas uma da outra pelo progresso da Fisica.

Foi esta ligação que Broglie procurou realizar com a sua teoria da Mecanica Ondulatoria. Tendo começado por se dedicar á Ótica, onde desde sempre, com alternativas, reinavam a teoria corpuscular ou a teoria ondulatoria para explicarem a luz, isto é, enquanto em determinada epoca triunfavam os que diziam que a luz era materia, noutra eram senhores da Ótica os que afirmavam que a luz era uma ondulação que se transmitia através dum fluido, o eter, Broglie conseguiu realizar a unidade, demonstrando que ambas as teorias eram verdadeiras desde que se juntassem. E tendo triunfado nesta parte da Fisica, tendo acabado com a pretensa dualidade entre a Ótica-ondulação e a restante Fisica-matéria, o autor quiz verificar se, com essa teoria, tambem conseguia tornar a Fisica una, pela sujeição dos fenomenos macroscopicos e microscopicos ás mesmas leis. De facto, depois de provar que a luz tambem era materia, Broglie conseguiu fazer aceitar por todos os Fisicos a sua Mecanica Ondulatoria, pela qual todos os corpúsculos de materia estão sempre dotados de um movimento ondulatorio.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

ÉCOS E NOTÍCIAS

Praia de Tavira

Tem sido recebidos com o maior agrado os artigos de propaganda para a criação da Zona de Turismo e da Praia de Tavira que o nosso querido colaborador e amigo, sr. Eduardo Mansinho, tem inserto nas colunas deste jornal. Não tem feito essa propaganda empregando brilhantes parangonas que para nada serviam. Tem-se limitado ao facto em si.

A quantidade de tavirenses a quem a sua vida não permite sair da cidade na epoca balnear é enorme. Metam em linha de conta as crianças, aquelas que mais precisam dos ares do mar e vejam depois se, por si só, se não impõe a satisfação dessa ambição do povo de Tavira. Os ricos podem escolher a praia que quizerem. Mas os outros não terão tambem direito a gosarem o mar? E os seus filhos não sentirão a mesma necessidade dos seus camaradas mais bafejados pela sorte?

Alem disso as Zonas de Turismo, hoje, pelo novo Codigo Administrativo, fazem parte das Camaras Municipaes, dependendo do pelouro de Cultura e Turismo. Não são precisas novas taxas; as suas despezas são cobertas pelos rendimentos normaes das respectivas Camaras. Por tudo isto se impõe tal creação, a bem das crianças pobres de Tavira.

Hitler - Mussolini

E' já um facto passado a visita do Duce de Italia ao Fhurer Chanceler da Alemanha. Ao eixo Londres-Paris opuzeram estes dois chefes de Governo o eixo Berlim-Roma. Não merece a pena estarmos a fantasiar o que resultará disto tudo. Os factos o dirão. Mas não queremos deixar de transcrever uma blague dum inglez a quem perguntavam se seria possivel um novo eixo Londres-Berlim. Contou ele que um pintor francez, que antipatisava com Napoleão, seu conterraneo, se naturalisara cidadão britânico antes da queda do imperador. E como não avançasse mais nada o seu interlocutor perguntou-lho qual o resultado pratico para o pintor. Resposta do inglez: O pintor, com a sua mudança de pátria, começou por ganhar a batalha de Waterloo. Como a piada é ingleza os nossos leitores tem de pensar um bocadinho para a poderem saborear bem. Mas merece a pena fazer esse pequeno esforço de compreensão por que as blagues dos nossos queridos aliados contem sempre uma boa dose de delicioso humour!

O militarismo soviético

Os dirigentes soviéticos não satisfeitos com militarizarem adultos, organizam regimentos de crianças, desde os oito anos de idade, armadas de espingardas autênticas! Um garoto de 16 anos, Boris Romanof de nome, é, com o pomposo título de coronel, chefe dessa tropa...

E' assim o pacifismo dos dirigentes do Kremlin.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Eleições das Juntas de Freguesia

No proximo domingo realizam-se, no concelho de Tavira, as eleições das Juntas de Freguesia. São as primeiras eleições depois da vigencia do novo Código Administrativo.

Estamos convencidos que vão provocar uma concorrida assistência às urnas, demonstrando assim quanto o povo está integrado no Estado Novo.

Não temos simpatias algumas por eleições, sejam elas quais sejam. E só inter pares as compreendemos há falta de melhor processo de escolha. As eleições das Juntas de Freguesia tem um pouco desse aspecto por que só tem voto os chefes de Familia.

No concelho de Tavira só apareceram candidaturas da União Nacional. Donde se pode tirar a conclusão de que, apesar dos seus defeitos, a União Nacional ainda vai procurando cumprir a sua missão, mesmo contra certas fraquezas. Não deixava de ser interessante neste momento o espalharem-se pelo país alguns milhares de exemplares da conferencia que sobre a União Nacional e o seu desenvolvimento, pronunciou o sr. Engenheiro Nobre Guedes, em Outubro de 1936.

Publicamos a seguir as listas dos candidatos ás Juntas de Freguesia do concelho de Tavira que a Comissão Concelhia da União Nacional, juntamente com as autoridades administrativas apresenta ás proximas eleições e que, desde já, se podem considerar eleitas, visto não terem sido apresentadas mais nenhuma candidaturas.

Junta de Freguesia da Conceição

EFFECTIVOS: Manoel Francisco Paleta, Valentim da Silva Fernandes e João Maria das Chagas.

SUBSTITUTOS: Victorino Abreu, Manoel de Lima e Manoel Maria Fernandes.

Junta de Freguesia da Luz

EFFECTIVOS: Sebastião Martins Palmeira, Antonio Macario Soares Martins e Joaquim Correia Pacheco Dourado.

SUBSTITUTOS: Joaquim Gaspar Gonçalves, Antonio de Mendonça Lindo Junior e José Inacio Massena.

Junta de Freguesia de Santo Estevam

EFFECTIVOS: José Amandio Palermo de Mendonça, Heitor Fernandes Pires e Joaquim de Mendonça Lindo.

SUBSTITUTOS: João Pedro Lopes, José Dias Cavaco e Manoel Estevam Junior.

Junta de Freguesia de Santa Catarina

EFFECTIVOS: Joaquim Alberto Viagas, João do Nascimento Pinto de Brito e Manoel de Sousa Dias.

SUBSTITUTOS: José Gago Silverio, Manoel Gago Silverio e Joaquim Martins Barriga.

Junta de Freguesia de Santa Maria

EFFECTIVOS: José Francisco da Graça, Sebastião José da Luz e Antonio da Encarnação Palmilha.

SUBSTITUTOS: Joaquim Augusto dos Santos, Aurelio Rodrigues Mil Homens e Bernardino Padinha Diniz.

Junta de Freguesia de São Tiago

EFFECTIVOS: José António de Jesus, Manoel Virgínio Pires e Izidro José Leiria.

SUBSTITUTOS: José Maria do Nas-

Fruticultura Algarvia

PELA CIDADE

Pela Província

A provincia do Algarve, região onde exerce a sua acção o Pósto Agrário de Tavira, pela sua situação geográfica, exposição Sul, protegida dos ventos frios do Norte pelas serras de Caldeirão e Monchique, pela proximidade do mar que lhe amenisa o clima, pode considerar-se uma das mais importantes e ricas regiões arborícolas e frutícolas do nosso País.

O seu litoral completamente arborizado constitui um encantador vergel onde a policromia dos seus tons, abrihantada pela rutilante luz solar e a proximidade do seu mar esmeraldino, inspirou poetas e pintores consagrados, atraindo na época da floração das amendoeiras inumeros visitantes que ficam extasiados com os admiráveis aspectos que a pródiga natureza lhes proporciona neste recanto do nosso Portugal.

A fruticultura é a dominante em quasi toda a região.

Os seus frutos secos e verdes constituem a sua principal riqueza que tende a aumentar, pois são inumeros os pomares plantados neste ultimos anos encontrando-se já alguns em produção.

O preceituado no decreto n.º 25.327 de 14 de Maio de 1935, admiravelmente recebido pelos proprietários algarvios produzirá dentro de breves anos altos e benéficos resultados, orientando a constituição dos novos pomares, dando-lhes a feição industrial indispensável para a valorização dos frutos.

A propaganda, exemplificação e realização pelas instancias officiais dos amanhos culturais, tratamentos e saneamento de pomares, têm interessado fortemente os proprietários algarvios, pelos optimos resultados já colhidos e pela boa aceitação e valorização que os seus frutos têm alcançado nos mercados consumidores.

É conveniente insistir e alargar a toda a região algarvia a campanha já encetada, exemplificando e divulgando as boas práticas de a técnica aconselha, a fim de se conseguir que a totalidade ou pelo menos a grande maioria dos proprietários saneiem os seus pomares com o que obterão lisonjeiros resultados.

Sendo o Algarve uma região de clima suave, optimo meio para o desenvolvimento de parasitas vegetais e animais, necessita anualmente que os seus pomares sejam convenientemente saneados o que só se conseguirá com a persistência da técnica devidamente apetrechada com material adequado, pois dominando na região a pequena propriedade esta por si só não dispõe dos meios materiais necessários para se conseguir o fim desejado.

As frutas secas, (figos, amendoadas e alfarrobas), produzem-se em toda a região do litoral e em parte da zona intermédia ou sub-serrana.

A sua exportação para os mercados mundiais representa uma entrada de ouro muito apreciável para a economia do nosso País.

A criação da delegação da Junta Nacional de Exportação de Frutas e Produtos do Algarve e a do Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas do Algarve, a pesar da sua recente organização, têm contribuído bastante para a valorização destes frutos, não só pelo saneamento, selecção e melhoria da embalagem, como também pela séria orientação comercial que o Grémio tem procurado imprimir aos seus associados.

Com grande satisfação assistimos á revalorização dos frutos secos algarvios descredenciados durante a Grande Guerra e no após-guerra.

Se estes organismos, criados

num momento feliz de larga visão por disposições legais publicadas pelos Ministérios da Agricultura e do Comércio e Industria, como consequência da legislação conveniente com o fim de fomentar a fruticultura nacional, não existissem, os frutos algarvios não se teriam de novo acreditado nos mercados mundiais e o Algarve atravessaria uma formidável crise.

A exportação dos frutos secos realiza-se principalmente para os mercados da Inglaterra, Bélgica, Holanda, França, Alemanha, Polónia, Brasil, e Estados Unidos da América do Norte e para diferentes mercados do nosso País e das Ilhas Adjacentes.

As quantidades e valores destas exportações, segundo a nossa estatística, foram os seguintes:

| 1935 | |
|---------------------------------|-------|
| MERCADO EXTERNO | |
| | Ton. |
| Figos | 1.141 |
| Amendoa em casca | 476,5 |
| Miolo de amendoa | 2.000 |
| Alfarroba | 1.300 |
| Valor total Esc. 22.200.000\$00 | |

| MERCADO INTERNO | |
|--------------------------------|---------|
| | Ton. |
| Figos | 2.715,5 |
| Amendoa em casca | 22 |
| Miolo de amendoa | 23 |
| Alfarroba | 1.015 |
| Valor total Esc. 4.000.000\$00 | |

| 1936 | |
|---------------------------------|-----------|
| (Numeros actualizados) | |
| MERCADO EXTERNO | |
| | Ton. |
| Figos | 1.245.089 |
| Amendoa em casca | 84.279 |
| Miolo de amendoa | 747.047 |
| Alfarroba | 2.458.856 |
| Valor total Esc. 19.152.852\$06 | |

| MERCADO INTERNO | |
|--------------------------------|-----------|
| | Ton. |
| Figos | 3.200.743 |
| Amendoa em casca | 8.383 |
| Miolo de amendoa | 16.845 |
| Alfarroba | 1.838.999 |
| Valor total Esc. 4.452.894\$84 | |

Em frutos verdes produz o Algarve variados e saborosos. A sua exportação destina-se principalmente para os mercados do País pois, pela sua localização e elevados preços de transporte, lhe é interdita a exportação para os mercados estrangeiros, em virtude de por enquanto não existirem pomares e organizações comerciais em condições de tentar, em períodos oportunos e em larga escala, este interessante comércio.

Como centros principais produtores de citrinos, destacaremos em primeiro lugar a região de Beliche, no concelho de Castro Marim. Os seus saborosissimos frutos que em tempos constituíram, antes do aparecimento da «gomose», uma importante exportação para os mercados ingleses, são hoje apreciadissimos no nosso País, atingindo os seus pomares rendimentos elevados. As primeiras tangerinas e laranjas expostas á venda nos mercados, provêm desta região privilegiada.

Encontramos igualmente citrinos nos restantes concelhos do Algarve, em pomares mais ou menos dispersos sendo, porém, os de maior importancia os situados nos concelhos de Albufeira e Silves, cujas frutas têm colocação assegurada no mercado interno.

O Algarve igualmente exporta nespas, damascos, romãs, ameixas e marmelos, que são muito apreciados pelas suas qualidades sápidas.

As pomáceas são principalmente cultivadas na região de Monchique, sendo a sua produção consumida nos mercados do Algarve e do Baixo Alentejo.

O valôr total da exportação de frutos verdes, regula por 5 mil contos».

BOM NEGOCIO

Por motivo de falta de saúde trespassa-se qualquer dos estabelecimentos de Leonel Augusto Parreira Justino, com clientela e a fazer bom negocio.

Dirigir proposta ao mesmo.

Feira de S. Francisco — Nos próximos dias 4 e 5 do corrente, realiza-se nesta cidade a grandiosa e tradicional feira de S. Francisco.

Nesses dias haverão carreiras extraordinárias de camionetes e a C. P. organizará comboios especiais entre Lagos e Vila Real de Santo Antonio.

A feira este ano promete ser melhor que nos ultimos anos dada a abundante pesca do atum e o ano agrícola ter sido razoável.

Como já noticiamos a Câmara Municipal ordenou que se fizesse de maneira diferente o alinhamento das barracas e mandou instalar a iluminação eléctrica na feira.

Por esta interessante deliberação camarária não podemos deixar de patentear os nossos justos louvores.

Festa da Senhora da Luz — Como noticiamos realizou-se no domingo passado a interessante festa da Nossa Senhora da Luz que decorreu com o maior brilhantismo.

Estação de serviço «Philips» — Por iniciativa do nosso particular amigo e acreditado comerciante da nossa praça sr. João Inácio Dias, vai montar-se dentro em pouco em Tavira uma Estação de Serviço «Philips», destinada a concertar todos os aparelhos desta marca. Este melhoramento é deveras interessante e deve agradar a todos os radiófilos pois desta forma poderá ser reparada qualquer avaria que por ventura possa dar-se nos seus aparelhos de T. S. F.

A direcção da referida estação ficará a cargo de pessoal tecnicamente habilitado.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 21 ás 23 horas

I PARTE

O Paulista—P. D. . . Galamba
Zampa—Overture . . . Herold
La Pastorela—Seleção, Luna
Sigurd Jorsalfar—Suite . . Grieg

II PARTE

Corte de Faraon—Opereta . . Lleo
Ofélia—Valsa H. Rocha
Pepita Greus—P. D. . . N. Chovi

Concerto de 3.ª-Feira das 21 ás 23 horas

I PARTE

Hino Nacional A. Keil
Florentim—P. D. . . . Lopez
Flavia—Sinfonia P. Ribeiro
Rapsodia Slava D. de Sousa
Celebre abertura da
opera «Tannhauser» Wagner

II PARTE

Rapsodia do Alentejo S. Morais
Floripes—Marcha S. Ribeiro

PRODUTOS V V

Não se fala n'outra coisa!

Electrolux, L.da

Se o n/ representante ainda não o visitou, peça V. Ex.ª por um bilhete postal esclarecimentos sobre os nossos:

Frigorificos a petroleo,
Aspiradores de pó
Enceradoras electricas e
Descalcificadores d'agua

Av. da Liberdade, 141, 1.º-Lisboa

Vila Nova de Gaçela

Conforme tinhamos anunciado realizou-se no domingo, 26, a festa do Crucifixo da escola do sexo masculino desta vila. Segue o programa:

A's 12 horas—Benção do Crucifixo, canticos por alunos e missa de acção de graças por ter saído ileso do atentado o sr. dr. Oliveira Salazar.

Em seguida—Romagem ao tumulo do professor Antonio dos S. Vaquinhas.

3.º—Organização do Cortejo junto á Estação Postal, que seguirá para o edificio escolar.

4.º—Saudação á Bandeira pelos alunos.

5.º—Colocação do Crucifixo.

6.º—Sessão solene.

7.º—Canticos e poesias pelos alunos.

8.º—Distribuição de lembranças, diplomas de exame e de passagens de classe.

9.º—Merenda a todos os alunos.

Será feita a guarda de honra por um grupo de alunos.

Todo o programa foi cumprido.

A missa foi celebrada pelo rev. Padre José Gomes da Encarnação, professor do seminário de Faro.

Junto ao tumulo do professor Vaquinhas falou a Ex.ª professora D. Isabel Neves Centeno, que o substitui, em comissão, na escola.

A cerimonia foi comovente, sendo a assistência grande.

Seguidamente houve a formatura do Cortejo junto á Estação Postal, que desfilou procionalmente até á escola onde se fez a saudação á bandeira.

Procedeu-se depois á colocação do Crucifixo por um aluno.

O sr. director do distrito escolar de Faro, Manuel Brito Neto tomou a presidencia da sessão solene, convidando para secretários os srs. José Brito Neto, professor e representante do professorado de Tavira, e o rev. Padre José Gomes da Encarnação.

Abriu a sessão, proferindo palavras de elogio, pela bela organização que a Ex.ª professora Neves Centeno dera á festa, declarando que era a primeira festa deste genero a que assistia no Algarve desde que entrou no exercicio das suas funções de Director, manifestando o seu contentamento por nela tomar parte. Comunicou á Sr.ª D. Isabel Centeno a sua nomeação de seu delegado no concelho de Vila Real de Santo Antonio, cargo de confiança de que ela era merecedora.

Deu a palavra ao dr. Campos Palermo, que falou em forma de lição aos alunos, desenvolvendo o tema: Psicologia dos bons e maus sentimentos e a influencia da moral cristã na educação.

Seguiu-se no uso da palavra o rev. José Gomes da Encarnação, que declarou falar só para as crianças. Foi verdadeiramente encantadora a sua oração.

Terminou com a narração dum episodio passado na Grande Guerra, na Flandres, em 6 de Abril, entre um soldado nos seus ultimos momentos e o padre que o acompanhou até morrer.

A todos comoveu e fez nascer maior fé em Deus e na Pátria.

Falou a seguir a professora da escola D. Isabel Neves Centeno, que num discurso literariamente perfeito, agradeceu a quantos a auxiliaram na realização da festa e a quantos aceitaram o seu convite para assistirem a ela.

Como segue muito breve a reger uma escola em Vila Real de Santo Antonio, a todos oferece a sua casa e seu prestimo naquela vila, e apresentou as suas despedidas a todos os seus conhecimentos de Gaçela, de quem leva as maiores saudades.

Fala ainda o sr. Luiz Sebastião Peres, fazendo o elogio da professora D. Isabel e da grandiosa obra do Estado Novo.

O sr. Director escolar, antes de encerrar a sessão, agradece a todos a cooperação dada á professora D. Isabel, e a pedido desta, apresenta os seus agradecimentos a todos que lhe fizeram referencias.

—Terminados os discursos seguem-se os canticos, dialogos e poesias pelos alunos. O desempenho está acima de todo elogio. Representou as excelentes aptidões dos alunos escolhidos e o formidável trabalho de quem os ensaiou, aliados á magnifica escolha do programa.

Vimos chorar creanças, senhoras e homens de comção.

Terminados os cantos e recital, foi distribuido por todos os alunos uma merenda, a que se seguiu um copo de agua ao professorado, autoridades, oradores e mais algumas pessoas.

Notas soltas—O sr. Director escolar compareceu acompanhado de sua familia e assistiram também á cerimonia religiosa na Igreja e romagem ao cemitério.

—Os legionários e mocidade portuguesa de Gaçela também compareceram.

—O Sr. Administrador do Concelho, João Graciliano Barros, não podendo comparecer, fez-se representar pelo sr. Luiz Sebastião Peres.

—Alem da maioria das professoras de Gaçela, compareceram: D. Berta da Conceição Martins, D. Amália Vital Leiria, professoras em Vila Real e D. Maria Bentes, do posto das Hortas, de Vila Real; D. Julieta Romão, professora nomeada para Gaçela; D. Luiza Alves Gomes, de Aldeia Nova; D. Maria Guerreiro, professora em Faro; D. Georgina Leiria, professora aposentada e Jacinto Pereira Guerreiro, do posto de Solteiras da Conceição de Tavira.

—A artistica decoração da sala da escola foi feita pelo sr. José Fortunato Godinho, e os desenhos a cores que estavam expostos foram feitos pelos alunos.—C.

Albufeira

As festas que esta semana se realizaram no Casino, decorreram num ambiente de arte e alegria. O chá dansante esteve extraordinariamente concorrido tendo havido mais de 200 inscrições.

A recita que teve lugar na passada terça-feira obteve um exito que excedeu toda a espectativa. Os numeros apresentados, todos de muito bom gosto, foram executados a primor por distintos amadores desta vila e da colónia balnear. Foram muito bem merecidos os longos aplausos que a assistência tributou aos organizadores, ensaiadores e figurantes.

Na quinta-feira, o baile de surpresas deixou toda a gente muito bem impressionada pela alegria comunicativa que toda a noite reinou entre novos e velhos e pelas marcas as mais variadas e engraçadas que em grande numero foram distribuidas a todas as pessoas que se encontravam no Casino.

Na segunda-feira vieram assistir ao baile que foi dedicado á colónia da vizinha praia de Armação de Pera, grande numero de banhistas daquela praia. Usou da palavra a meio do baile que esteve extraordinariamente animado, o sr. Samora Barros, para, em nome da Direcção do Casino, cumprimentar aquela colónia e agradecer a gentileza da visita, exproando-se em considerações sobre as duas praias vizinhas e a conveniencia de manter e desenvolver o intercambio entre elas com esta e outras iniciativas.

Tambem nesse dia se realizou, de manhã, um festival de natação para disputa de valiosos premios e cujas provas estiveram muito concorridas e foram rijamente disputadas. A tarde no Largo da Liberdade, teve lugar uma Ginkana de burros que decorreu no meio da maior animação e concorrência.

Espera-se grande concorrência ao baile que hoje o Casino dedica á colónia balnear de Quarteira.

Amanhã haverá uma ceia á americana no Casino; no domingo baile dedicado á colónia balnear de Monte-Gordo; segunda-feira festa da Orquestra e na terça-feira realizar-se-hão os Jogos Florais que fecharão com chave de ouro o ciclo das festas brilhantes que durante esta epoca se tem levado a efeito no Casino desta praia.—C.

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos

16-9-1897

Capitania do Porto—Já tomou posse do lugar de capitão do Porto, desta cidade, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Xavier de Matos, brioso capitão-tenente da armada.

Inundação—Na segunda-feira pelas 7 horas da manhã, começou a chover tão rijamente que só parou próximo das 11 horas, estando durante estas 4 horas as ruas de Tavira completamente inundadas e impedindo o trânsito o qual se fez ás costas de homens, a cavallo e em trens.

Principalmente pelas ruas de Mau Fôro, Nova Grande, Praça, Jardim, Mercado, era impossivel caminhar.

A impetuosidade da corrente arrastou pedras enormes, que arrombaram a porta da ermida da Senhora do Rosário, no cano.

Ninguém se lembra de ter visto as ruas inundadas por tanto tempo.

23-9-1897

Enlace—Consoceceu-se no sabado 18 do corrente, na igreja Santa Maria do Castelo, de Tavira, a sr.ª Laura Vizeto, filha do sr. José Bernardo Vizeto, com o sr. Artur Octavio do Rego Chagas, brioso tenente de artilharia.

Foram testemunhas, o sr. Antonio Fernando do Rego Chagas, distinto capitão de caçadores 4, e irmão do noivo e sua Ex.ª esposa D. Mónica de Abreu Chagas, o pai da noiva sr. João Bernardo Vizeto e irmã da noiva sr.ª D. Eliza Vizeto Guerreiro.

(Do Jornal de Anuncios)

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com terras para semear, oliveiras, amendoeiras, figueiras e casa para caseiro a 10 minutos da Cidade e servida por camionetas. Tratar no Largo Tomaz Cabreira n.º 8.

cimento, Carlos Martins Costa e Gabriel José de Oliveira.

Junta de Freguesia de Cachopo

EFFECTIVOS: Antonio Montinho, José dos Santos Junior e Mateus de Campos.

SUBSTITUTOS: José da Encarnação Pontes, José Viegas Campina e Francisco Rodrigues do Passo.

Mocidade Portuguesa

O Sr. Ministro da Educação Nacional determinou que os Reitores dos Liceus influíssem junto dos pais dos alunos para que estes usassem, como traje habitual, o fardamento da Mocidade Portuguesa,

Teatro Popular

Reabre hoje apresentando Carole Lombard na engraçadíssima comedia em 8 partes—*Candidata a Milionária*, filme de encanto e humorismo representa uma fantasia da vida actual cuja protagonista é uma manicure dum grande hotel de Nova York.

E Randolph Scott no filme de aventuras em 6 partes—*A Caravana de Oregon* o qual chega ao seu fim entre heroísmos, abnegações, crimes e odios desenvolvendo-se, no seu caminho e através de pitorescas paisagens, uma novela amorosa.

Quinta feira—Vai o nosso publico admirar uma magnifica criação da celebre actriz Franziska Gaal na comedia musical de original espirito—*O Rapaz da Garagem* em 10 partes.

Um verdadeiro sucesso comico numa feliz oportunidade que revela as esplendidas qualidades de representação da simpatica vedeta que nos faz arrancar as mais graciosas e estridentes gargalhadas.

Ken Maynard é o destemido cow-boy que anima com o auxilio do seu prodigioso cavallo o empolgante filme de aventuras em 7 partes—*Combate sem Tréguas*, pelicula que serve de complemento ao interessante programa.

HORTA da JUNQUEIRA

Arrenda-se esta propriedade, situada no concelho de Castro Marim, recebendo-se propostas, em carta fechada, até ao dia 10 de Outubro próximo.

Dirigir-se a Herdeiros de Fernando Barbosa y Pego—Vila Real de Santo Antonio.

PRODUTOS V V OS MELHORES

VENDE-SE

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

PRODUTOS V V são bons produtos

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia 3 de Outubro proximo, ás 14 horas, á porta do local onde se encontram no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca, vão á praça sem valor e se hão de arrematar a quem maior lanço oferecer, os artigos que restam ainda não vendidos dos que foram penhorados no estabelecimento de mercearia e retrozeiro do executado João José Menau, nos autos de execução por custas e selos que contra aquele moveu o Ministerio Publico e hoje move Maria Ramos Domingos sobrogada nos direitos que este tinha. E' depositario Antonio Madeira da Silva, casado, comerciante, residente no mencionado Povo. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 4 de Agosto de 1937

O Chefe da 2.ª Secção, Eduardo Dias Ferreira Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Substituto em exercicio Manuel Simões da Costa

Os produtos V V VENCERÃO

HORTA

Arrenda-se uma com parte de sequeiro no sitio da Belafria, nesta cidade.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim Horta—Travessa das Cunhas—Tavira.

Máquina para Coser

Vende-se uma marca «Singer» de três gavetas em estado novo, por 850\$00.

Quem pretender dirija-se á Redacção deste jornal.

PENSÃO

E quarto a estudantes de ambos os sexos.

Rua Pedro Nunes, N.º 9—Faro.

HORTA

Pequena dentro da cidade. Arrenda-se ou dá-se de meias. Tem varias dependencias e tambem se pode dar casas para habitação. Trata-se na rua Dr. Bombarda 48.

Noticias Pessoais

Perfil

O céu àquella hora do Poente de colorações fantásticas punha sombras sinistras sôbre os campanários das Igrejas.

A luz baça do crepúsculo, coada pelos ramos das árvores, iluminava tibialmente as expressivas feições da donzela: e as formas graciosas do seu corpo se desenhavam mole e voluptuosamente no fundo ténue e vago das exalações da terra, com uma certeza e nitidez de contornos que redobrava de encanto o quadro.

Esta donzela de estatura média, de linhas delicadas e harmoniosas, tôda dândi na sua indumentária nivea serpenteava os canteiros do jardim, descortinando-se através da matizada blusa as amplas espáduas alvas, que fazem recordar á primeira vista uma vertente dos Alpes, rendilhada a gelo.

No semblante de alabastro crestado pelo sol, ressaltam uns grandes olhos escuros—olhos sonhadores—dum fulgor fítico, dum poder sugestivo e, ao mesmo tempo, cheios de humor e dignidade, que obcecavam todos os olhares, que prendem de admiração todos os corações!...

O cabelo negro ondeante, qual bouquet de rosas em botão, corôa admiravelmente a cabeça.

Levemente carminadas as faces condissem numa harmonia sumptuosa com o rubor dos lábios: fazem ao meio o vinco das asas dum morcego, como se o cinzel do artista as modelasse... bem delineados no contorno da boca pequena—como missal de beijos.

Descortina-se por detrás dela, a fei- ra, o rosário de dentes côr de aljófar verdadeira dália adesabrochar quando sorri.

Na sua voz bem timbrada, grave, profunda e vibrante, pura como o cristal das águas, doce como o nectar das flores, ela profere frases como que odes primaveris.

Esta Maria—faladora em extremo—sempre radiosa de mocidade e vesânia, é embalada por sonhos que a entontecem no turbilhão da vida, na voragem do amor!

Gentil perfilada, perdoai a ousadia.

Tavira-Setembro-37.

Giga

Aniverários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria Antonieta Corvo Reis, o sr. tenente Francisco Solésio Padinha e o menino Francisco José Guimarães Vieira Pita.

Em 5—A sr.ª D. Elvira Carvalho Madeira, o sr. José Gomes Gonçalves Carlota e o menino Rui Mario Batista Peres.

Em 6—Os srs. Arnaldo Bruno da Conceição, João Bruno da Rocha Prado, Manuel Ventura e Sebastião José da Luz.

Em 8—O sr. Antonio Duarte Santos Lopes.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Amadeu da Silva Fernandes, estudante do Instituto Industrial de Lisboa.

—No goso de férias encontra-se entre nós o nosso particular amigo e colaborador sr. Victor Mimoso Castela, aluno da Escola Médico-Veterinária de Lisboa.

—Esteve há dias nesta cidade de visita a seus sogros o sr. João Paulo Rosado, distinto contabilista.

—Chegou de Lisboa o capitão sr. Henrique Martins Galvão.

—Esteve nesta cidade o sr. José Inácio Conceição, sargento ajudante do Regimento de Infantaria 15.º

—Vimos nesta cidade o 2.º sargento sr. João Nicolau de Matos.

—Regressou de Lisboa a sr.ª D. Leopoldina Almeida Peres Padinha.

PELA IMPRENSA

«Diario da Manhã»—Do brilhante órgão da União Nacional transcrevemos o artigo póstumo do nosso falecido comprovinciano e antigo Director do Posto Agrario de Tavira, engenheiro agronomo Fernando Barbosa y Pego, intitulado «Fruticultura Algarvia», que vae interessar todos os algarvios não só pelo assunto como pela habitual clareza de exposição do seu saudoso autor.

Noticias de Evora—Este nosso presado camarada diário da cidade alentejana de Evora, commemorou agora a entrada no seu 37.º ano de publicidade, publicando um numero especial a côres, com interessante colaboração.

As nossas felicitações a todos os que para o «Noticias de Evora» trabalham e os desejos de muitas prosperidades.

Tic-Tac—Temos presente mais uma série de numeros desta interessante revista infantil.

Pela módica quantia de 1000 tem a petizada para se divertir algumas horas. A sua leitura é agradável e instrutiva.

«Diário do Alentejo»—Dedicado ás Escolas e Colégios de ensino particular da capital, publicou este nosso camarada um interessante numero a côres e com escolhida colaboração.

As nossas felicitações.

BEBA SÓ Produtos V V

PIANOS

Consertam-se e fazem-se reparações.

Dão-se informações no Terreiro do Garção, n.º 14—Tavira

No verão... só produtos V V

VENDE-SE

Uma morada de casas e terra de semear, com bastante arvoredo. Muito bem situada.

Dirigir a Teolinda Rosa Gil—Conceição de Tavira.

NÃO HESITE!

Beba só Produtos V V

Quinta da Barroqueira

No sitio de Estiramantens vende-se esta quinta, toda ou em partes, com grande olival, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras e grandes terrenos para sementeira.

Quem precisar, dirigir carta a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro—Tavira.

Os produtos



dominarão

“Matéria e Luz”

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Quer isto dizer que esta teoria, como aliás qualquer outra tenha resposta para todas as perguntas? De forma alguma. Mesmo Broglie é de opinião que se deve ter em conta sempre um coeficiente de indeterminação em todas as teorias e filosofias. Ao lado do espirito de geometria, necessário para precisar as nossas ideias e os nossos raciocínios, temos de dar lugar ao espirito de *finesse*, que nos faz lembrar que «a realidade é muita fluida e muito rica para ser jamais contida no quadro rijido e esquematico das nossas representações».

E quando Bohr sugere que «as concepções novas da Fisica contemporanea permitirão compreender porque é que os métodos da ciencia objectiva parecem adaptar-se mal aos fenomenos de ordem mental, de tal forma que a Fisica microscopica serviria de intermediaria entre a realidade fisica macroscopica, onde o Mecanicismo e o Determinismo estão certos, e outros dominios mais subtis, onde estas mesmas concepções seriam, senão falsas, pelo menos, inuteis», Broglie acrescenta que «se torna necessário da parte do espirito científico uma mudança de orientação, talvez a mais importante que tenha a efectuar no decurso do seu longo e secular esforço para subjugar, tanto quanto é possível, o nosso quadro do mundo fisico ás exigencias do nosso senso (raison)».

Ao chegarmos aqui, o panorama que se começa a entremos-trair á nossa intelligência, as estradas que se começam a desenrolar na planície sem fim do nosso pensamento, em que a imaginação se atropela a si propria na ansia de chegar depressa ao mais-alem, confesso que a minha razão, o meu senso fraqueja e paro. E não deixando de admirar o esforço herculeo dos verdadeiros sabios em quererem explicar e compreender o mundo, dou inteira concordancia a Paul Valéry quando diz que «o espirito humano é absurdo pelo que procura; é grande pelo que encontra».

ECOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

Da porta manuelina, fronteira á Misericórdia, surgia a vanguarda dos foliões, composta de um bando de homens e mulheres, vestidos uns de moiros, outros de cristãos, tregitando e saltando ao som de uma banda de musica, para, frente aos paços municipaes, representarem o auto da festa da cidade,—o combate dos moiros—, simulando a conquista da cidade aos arabes, coisa mui digna de se ver e assinalada naqueles tempos, e a que se seguiam danças num palanque, acompanhadas de esgares e ademanes, provocando gargalhadas ruidosas.

Ao cair da noite, o povo trepava de roldão ao alto de Santa Maria, para se extasiar com as iluminações de barris de alcatrão chamejante e muitos archotes, e, ao som das musicas da época, dançava-se e cantava-se animadamente até sol fóra em

alegre confraternisação de fidalgos e povo, com muitas descargas de mosquetes, numa reminiscencia das festas berberes.

Neste dia, e da procissão de Corpus, de visita régia a Tavira, ou dias de peregrinações solenes, eram estas as unicas occasiões em que saía a bandeira municipal. Nos domingos e dias santificados, tremulava altiva, vermelha e pesada de bordados, na fachada dos Paços Municipaes.

Tal foi, na Tavira antiga, o *Dia de Férias*, ou feriado municipal, como hoje se diz.

III

Preces e peregrinações

Nas varias calamidades que houve no nosso país: guerras, pestes, fomes, terramotos, estia-gens, inundações, epidemias de gados,—para combater aqueles flagelos, faziam-se em Tavira

muitas e variadas preces.

Então, todos os habitantes desta cidade e cercanias se irmanavam na mesma intenção: implorar ao Divino o fim do flagelo reinante.

Em asperas e prolongadas invernias em que o mar em furias pavorosas impedia a pesca, eram os mareantes implorando o seu padroeiro S. Pedro Gonçalves Telmo, e a Senhora das Ondas e a Senhora do Livramento, cujas capelas regorgitavam de fieis implorantes, até chegar a bonança.

Na guerra, tempestade dos homens, era na ermida de S. Sebastião que se faziam as invocações, como tambem nos tempos de pestilencias e fomes, e o mesmo se praticava na ermida da Senhora da Piedade.

Os achacados de doenças de pele, faziam rogações a S. Lazaro, na sua ermida ao fim da Carreira de S. Lazaro, onde existira a gafaria de Tavira, resandb ao santo que, tendo sido leproso, os livrassé do terrivel mal da lepra.

Mas as preces de mais fé e confiança e de maior concorrencia, eram as que re realisavam na ermida ou santuario de Nos-

sa Senhora das Angustias do Calvario, pois a fé no nome do orago—Angustias—se prestava a todas as rogações, quer colectivas, quer particulares, pois a Senhora a todos atendia e, segundo a tradição e fé, a todos protegia em suas aflições.

A' Senhora das Angustias,—*Consolatrix Afflictorum*—, se faziam grandes peregrinações anuaes, bastante concorridas de devotos, muitos vindos de longes terras.

Em torno á ermida armavam-se barracas. Sob o tecto de pano, de folhagens, aglomeravam-se os romeiros vindos de longe. Debaixo das grandes arvores copadas, abancavam em torno a velhos troncos carcomidos a comer e a beber. Chegavam bandos a cavalos, em burro, em carruagens e carriganas, ao ruido estridente dos guisos, ao estalar seco dos chicotes.

Ranchadas a pé vinham cantando ao som das violas, arrastando consigo turbas de populares e a concorrência atingia as largas proporções de uma feira. Lindas mulheres cantavam romances e versos ao desafio. Por

cima do ruido dos descantes, das danças, das violas e guitarras, das algazaras dos beberões, das altercações estimuladas pelo alcool e das injurias e grosserias e rixas de bandos rivaes, estrelavam os foguetes, tocava o sino festivamente.

Peregrinos contavam as cenas das suas viagens maravilhosas, apresentando paineis representando os naufragios e perigos que atravessaram, e fazendo farta colheita de esmolas. Impostores monges fingiam-se chegados da Terra Santa, sem terem passado das povoações por onde andavam comendo e bebendo e corrompendo mulheres, á sombra duma santidade fingida.

Em occasião de grandes estia-gens se conduzia á ermida das Angustias a imagem da Senhora da Ajuda, o Santo Elias com a milagrosa caixa de agua, como dizia o vulgo, e o antiquissimo S. Francisco existente na capela dos Passos da igreja de S. Francisco, em procissão de penitencia, cantando-se ladainhas em côro.

(Continúa)

Deseja V. Ex.^a comprar fazenda para um fato ou sobretudo?



Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a unica maneira de ser bem servido.

Fazendas dos melhores fabricantes

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos podendo ser garantida com **fiança** a todos os fregueses.

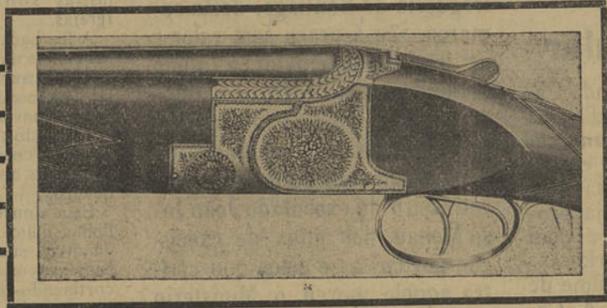
Unicos representantes neste concelho

ALFAIATARIAS

— DE —

Manuel Lopes e Valentim Lopes
RUA DA LIBERDADE—TAVIRA

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

Anunciar no
“Povo Algarvio”
é ter a certeza de exito

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

PRAZERES & GOMES

TELEFONE P. A. 89

Officinas de Construção, Reparações e Escritório
RUA COSTA PINTO, 169 — **PAÇO D'ARCOS**

Construções de Máquinas para Moagem e Descasque de Arroz.

Serralharia Mecânica e Civil—Carpintaria de Moagens e Carrouceries—Ferraria e Bate Chapa—Zincagem e Estanhagem Eléctrica.

Telas Metálicas para Lavadoras, Taráras e Colunas Despontadoras e de Mante Esmeril.

«TRIORS» ALTO RENDIMENTO CORRENTE DE CADEADO.

Juncos para Suspensão de Planchisters e Chumaceiras para Elevadores, sem fim, para Transmissões Automáticas e Rolamentos.

Uniões para Veios e Aneis de Pressão, etc., etc.

REPRESENTANTE:

Francisco Martins Pereira

TAVIRA

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Mercaria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeltaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc. . .

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentífricas

Crems Dentífricos, etc. . .

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Módicos

Preços

Fábrica de produtos refrigerantes

V V

A. VIEIRA

Direcção Técnica de JOSÉ VIEIRA VELASCO

ESTRADA DE SANTA LUZIA

TAVIRA—PORTUGAL.

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

Refrigerantes de: LARANJA—LIMÃO—ANANAZ—BANANA—PECEGO—MOR ANGO, etc.

Todos preparados com extracto do proprio fruto, Assucar Cristalizado e Agua Este-relisada.

A maxima bigiene.

O maxim o eserupulo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha com perfeição e

rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos